

## **Relatório Técnico - MARSUL**

Arqueólogo Jefferson Luciano Zuch Dias

(Fevereiro de 2015)

O presente relato, caracteriza-se por ser um levantamento e diagnóstico das condições físicas do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul-MARSUL, de seu acervo, bem como apresenta de maneira sucinta as atividades desenvolvidas, entre os anos de 2006 até 2014.

Atualmente na Reserva Técnica do MARSUL, estão acondicionados diversos materiais referentes a pesquisas arqueológicas executadas entre os anos da década de 60 até 80, em especial pelos arqueólogos, Eurico Th, Miller e Pedro Augusto Mentz Ribeiro, também encontram-se materiais de outros estados da federação como por exemplo do Amazonas e Mato Grosso e, ainda materiais provenientes de pesquisas realizadas por arqueólogos de diversas instituições de pesquisa do Estado que devido ao espaço físico do MARSUL e por terem sido realizadas em conjunto com o mesmo, escolheram esta instituição para deixar acomodados o material proveniente de suas atividades. Ainda faz parte do acervo, uma coleção etnográfica proveniente de grupos Nambiquara do Mato Grosso. Ainda temos algumas peças provenientes do Peru e do México. E também materiais, provenientes da 12ª Superintendência do IPHAN-RS. Estes materiais são provenientes de trabalhos feitos na Casa Presser, localizada no Município de Novo Hamburgo, e da Missão Jesuítica de São Nicolau.

Muito deste material, talvez a grande maioria do acervo ainda necessita ser devidamente analisado para que devida publicação dos resultados obtidos em laboratório seja feita. O que temos até o momento são listagens do material e algumas publicações feitas de trabalhos específicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrados, teses de doutorado, etc) realizados por pesquisadores que analisaram um sítio específico. Como no caso, por exemplo, do sítio arqueológico RS-S-61, localizado no município de Taquara.

O material arqueológico recolhido em escavações e levantamentos ao longo da década de 1960 e em anos posteriores foi acondicionado em caixas de madeira, muitas das quais, estão em estado de conservação frágil ou mesmo em decomposição devido a ação

do tempo e de insetos como cupins e traças, e em alguns casos caixas de papelão do tipo “arquivo morto”.

É necessário que este material seja acondicionado em caixas novas, estas feitas de plástico ou de alguma outra composição que seja resistente.

Existem caixas, de papelão ou madeira, contendo material arqueológico que devido a ação do tempo já tiveram sua identificação comprometida, tanto na respectiva caixa, quanto na ficha de identificação que a acompanha, restando apenas o número de catálogo feito em cada peça do acervo (prática padrão para que não sejam perdidos objetos e nem misturados com os de outros locais), mas nem todos os itens colocados na Reserva Técnica (RT), possuem esta identificação, o que faz com que estes materiais percam seu valor científico, pois sem saber a procedência, não temos como analisar devidamente estes vestígios.

## **1- Estado Físico do Prédio**

O MARSUL, está fechado para visitas, desde o segundo semestre do ano de 2008, devido a problemas em sua estrutura física.

O problema na Instituição de fato é o de estrutura, o prédio necessita de uma reforma geral e, também necessita de um novo sistema hidráulico e elétrico. Além de toda uma reformulação em sua área de exposições, bem como móveis adequados para a exposição do acervo.

Conforme está registrado no ACP nº 00369-12.2010.404.7108, a integridade do acervo esta ameaçada por conta da precariedade das instalações físicas e carência de recursos humanos, esta situação era vigente antes de iniciarmos nosso trabalho na Instituição, que ocorreu em agosto de 2010, na qualidade de responsável técnico. Um pequeno equívoco, não é o prédio todo que está com problemas, somente a parte destinada a exposição que possui infiltrações e goteiras. Neste espaço, além da questão de goteiras e infiltrações, a rede elétrica precisa ser substituída integralmente. Bem como nas salas de pesquisa e salas técnicas que estão adjacentes a este espaço.

Na Sala destinada ao acondicionamento do material proveniente dos sítios arqueológicos, ou Reserva Técnica, o piso apresenta alguns parquets soltos, e sua

instalação elétrica necessita de uma readequação. Algumas lâmpadas ainda estão funcionando, mas não são suficientes para proporcionar uma iluminação adequada para o desempenho das atividades neste setor.

Na sala conhecida como “Sala dos Tanques”, a mesma questão referente a parte elétrica e, aqui também faz-se necessária a reinstalação do sistema hidráulico, o mesmo acontece nos banheiros masculinos e femininos.

Na sala conhecida como “Sala Faunística” e na Sala do Tombo, a parte elétrica necessita reparos. Nestes dois espaços, também seria necessário a instalação de desumidificadores, para a maior preservação do material ali acondicionado.

A sala na qual estamos utilizando como sala da direção, biblioteca e gabinete de pesquisas, necessita, reparos no piso, na instalação elétrica e no sistema hidráulico, pois a mesma dispõe de um banheiro.

No subsolo do Museu, a situação também requer atenção, faz-se necessária uma boa impermeabilização do espaço, bem como a reinstalação da parte elétrica, e também alguns reparos na própria estrutura, como o levantamento de uma parede de alvenaria, em um vão que está fechado com uma parede de madeira. Recuperação das janelas e/ou manutenção das existentes.

Portas e aberturas de madeira, necessitam ser trocadas, pois sofrem com a ação de cupins e suas respectivas chaves não funcionam como deveriam ou estão perdidas. Algumas janelas estão com vidros quebrados e/ou emperradas.

O mesmo acontecia no prédio administrativo, reformado no ano final do ano de 2010 pela Prefeitura Municipal de Taquara, sendo que ao final desta reforma o Museu Municipal Histórico Adelmo Trott foi transferido para as dependências deste prédio, continuando o Prédio da Reserva Técnica e de Exposições do MARSUL, aguardando reforma.

## **2 - As atividades desenvolvidas**

Inicialmente<sup>1</sup> desenvolvemos atividades referentes ao convênio de cooperação técnica, existente entre as Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT e o MARSUL.

---

<sup>1</sup> Aqui estamos registrando somente as informações referentes ao nosso trabalho na Instituição, que começou a partir do ano de 2006, temos ciência de que antes deste período, já houveram outras atividades

Estas atividades eram primordialmente a de auxiliar o responsável técnico da Instituição na execução de atividades como a catalogação e acondicionamento de acervos e atendimentos às escolas nas visitas guiadas às exposições permanentes e temporárias.

Entre os anos de 2006 e 2008, como possuímos um turno de pesquisa no MARSUL, o desenvolvimento das atividades foi lento e estava concentrado na localização, identificação, registro (documental e fotográfico<sup>2</sup>), análise e curadoria do acervo arqueológico pertencente ao Vale do Rio Paranhana.

No segundo semestre do ano de 2008, mais precisamente em no mês de agosto, o responsável técnico da Instituição, sofreu um acidente que resultou em sua posterior aposentadoria, devido as sequelas decorrentes do acidente.

Nos meses de Outubro e Novembro do ano de 2008 acadêmicos do Curso de História da FACCAT, desenvolveram atividades diversas dentro da proposta de atividades complementares da grade curricular do Curso de História da FACCAT, e devido ao convênio entre o MARSUL e esta instituição de ensino, que localiza-se na mesma municipalidade, tendo seu Campus, a não mais do que 4 km de distância do Museu.

Entre outras, os alunos iniciaram a digitação das fichas do Catálogo de Sítios Arqueológicos (este catálogo ainda encontra-se redigido em modelo datilografado, em alguns casos os dados estão rasurados, ou sobrepostos, pois com o passar dos anos novas informações foram anexadas diretamente nestes registros. O Levantamento e listagem das fichas de Registro dos Sítios Arqueológicos, colocadas em armários de aço, os quais já sofrem com a ação do tempo e a falta de manutenção, apresentando sinais de ferrugem. O Levantamento e listagem do material em exposição nas vitrines da Exposição Permanente do MARSUL. Estas vitrines estão também deterioradas, devido ação do tempo e aqui um agravante, a falta de manutenção no prédio ocasionou diversas infiltrações na área destinada a exposição, nos gabinetes e banheiros. Até mesmo as chaves destas vitrines necessitaram ser localizadas e identificadas, muitas estão perdidas.

---

por conta da cooperação técnico-científica entre as Instituições acima citadas, mas não encontramos descrições das mesmas para que pudéssemos relatar.

<sup>2</sup> Estes registros foram feitos com equipamentos próprios, uma vez que o Museu não dispõe de tais itens para podermos usar. No caso do registro documental, os computadores são defasados e/ou não funcionam, a impressora está sem manutenção e sem tinta.

Desde o ano citado com exceção do autor do presente relato, nenhum outro arqueólogo trabalhou nas dependências da instituição, salvo pesquisadores que vinham esporadicamente para pesquisar um acervo ou conjuntos de itens em específico para seus trabalhos.

Estas atividades foram interrompidas no ano início do ano de 2009, devido a assinatura de um termo de cooperação entre a Prefeitura Municipal de Taquara e o Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura-SEDAC, na ocasião a administração municipal, simplesmente fechou as portas do MARSUL e utilizou seu espaços como depósito, sendo que nenhuma pessoa poderia adentrar nas dependências do Museu.

Foi somente no final do ano de 2009, após diversas tentativas, que conseguimos contatar o responsável pela parte da secretaria de cultura do município. Iniciado o ano de 2010, conseguimos novamente voltar a desenvolver atividades nas dependências do MARSUL, com autorização da Secretaria de Cultura do Município de Taquara, contudo, não tivemos o auxílio de estagiários e/ou bolsistas da FACCAT, tornando nosso trabalho ainda mais lento.

Vendo o estado de abandono que resultou na Interdição da Instituição conforme está registrado no ACP nº 00369-12.2010.404.7108, resolvemos começar a trabalhar na manutenção do respectivo acervo, identificando-o, limpando-o e acomodando-o novamente nas estantes de maneira que a integridade do mesmo não corre mais o risco de deterioração, inclusive, é executada de maneira periódica a limpeza do prédio, em especial na Reserva Técnica e na entrada do prédio, onde temos uma pequena exposição montada, organizada por nós. A limpeza é realizada para evitar o acúmulo de sujeira verificado antes de iniciarmos nossas atividades e conforme consta no documento acima mencionado e também devido há nosso trabalho naquele setor, pois higienicamente não era possível ficar no prédio. Esta limpeza é feita por nós, pois segundo os funcionários da prefeitura, este tipo de atividade não é competência do município.

Desta forma, como primeira atividade geral, procedemos ao levantamento do acervo da Reserva Técnica do MARSUL, dividindo o mesmo em:

- a- Registro fotográfico do estado atual da exposição e das condições da Reserva Técnica.
- b- Início do levantamento do acervo depositado na Reserva Técnica do MARSUL.

- c- Contagem do material arqueológico por sítio arqueológico, quantificação das caixas por sítio.

Após termos a ideia de como estava disposto o acervo, iniciamos a troca das caixas de madeira pelas de plástico, bem como a limpeza e uma pré-classificação do material.

No final do mês de julho de 2010, fomos obrigados a parar este trabalho inicial de identificação e manutenção do acervo da Reserva Técnica do MARSUL, pois as caixas plásticas utilizadas nesta atividade haviam se esgotado e precisávamos de mais delas para terminar com o manejo do material arqueológico das caixas de madeiras para estas em modelo plástico.

Começamos a realizar outras atividades de manutenção, como fotografar na área onde encontrava-se a Exposição Permanente, todas as vitrines, para termos um registro de como estavam organizados os materiais expostos há visitação. Também fotografamos o acervo disposto na sala da Exposição Temporária, pois na mesma haviam materiais retirados de outras salas da Exposição Permanente que estavam com problemas de goteiras e infiltrações. O referido material não obedecia a nenhuma separação visível, exceto por estar disposto aparentemente por tamanho e compunha-se de vasilhas cerâmicas da Tradição Guarani. Por último fotografamos o acervo da Reserva Técnica, na forma em que se encontrava, igualmente para termos um registro de como estava o mesmo e seu estado de organização e conservação inicial.

Realizamos também uma reorganização da Exposição Permanente, utilizando o material das vitrines, por nós fotografados. A intenção foi a de criar ainda que de maneira inicial um novo espaço para visitas, pois ao longo dos meses de trabalho que estão sendo relatados, por diversas vezes pessoas ou ligaram, ou vieram até o Museu para visitar o mesmo. Restringimos a área de exposição para o corredor principal até a entrada da Exposição Temporária, pois nestes setores havia iluminação e não havia problemas de goteiras. Salientamos que estas visitas não eram agendadas, pois a Instituição está sob a vigência da ação do Ministério Público, muitas vezes eram turistas de passagem, para a região serrana do Estado, que faziam uma parada rápida e como estávamos trabalhando no interior do prédio não tínhamos como controlar o acesso destas pessoas à Instituição.

Procedemos com um levantamento da documentação existente, a respeito das pesquisas e demais atividades que já foram desenvolvidas na Instituição, para tanto procedemos com uma busca de documentos e materiais impressos que podiam nos esclarecer a este respeito, como, por exemplo, listas de visitantes, relação de atividades desenvolvidas, catalogação de acervos e seus respectivos catálogos, entre outras.

Inicialmente nos deparamos com um quadro geral de abandono, uma vez que o MARSUL, está fechado para visitas, como já relatado anteriormente, desde o ano de 2008, decisão esta tomada de maneira pessoal pelo antigo Responsável Técnico da Instituição mediante a alegação de falta de condições para visitação pública.

Voltamos a salientar que durante o ano de 2009 a instituição ficou fechada sobre a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Taquara e, nenhuma atividade foi realizada nas dependências do MARSUL, durante todo o ano, nem mesmo a realização de uma eventual faxina para amenizar as condições de deterioração dos prédios. Neste período o espaço que recebeu algum cuidado foi o reservado ao prédio administrativo, pois devido a instalação de turnos de vigia o mesmo foi ocupado por zeladores municipais, desta maneira eventualmente era feita uma pequena limpeza naquele prédio.

Mas nada foi feito com relação aos documentos e acervo do prédio administrativo. Estas eventuais faxinas foram presenciadas por nós em algumas ocasiões ao longo do primeiro semestre de 2010, que como também já relatado, obtivemos a autorização para retomar as atividades de pesquisa que já vínhamos realizando junto ao MARSUL, entre os anos de 2006 até início de 2009 (mais precisamente março deste último ano), mesmo com a retomada destas antigas atividades, não pudemos ficar passíveis ao encontrar o estado de abandono detectado, e de maneira muito simples, realizamos algumas pequenas atividades que estão descritas acima e outras ainda por serem registradas no presente documento.

Encontramos e identificamos documentos que remontam à época da fundação do Museu<sup>3</sup> e de períodos posteriores. Os mesmos estão todos acondicionados em pastas de papelão, na medida do possível separamos a documentação por assunto, conseguindo reunir uma vasta gama de ofícios, memorandos, notas fiscais, etc, cada um destes documentos está separado em uma pasta própria.

---

<sup>3</sup> Isto ocorre na década dos anos de 1960.

Encontramos catálogos de sítios arqueológicos, listagens de sítios e outros materiais referentes à pesquisa arqueológica em Estados, como por exemplo, a realizada no Mato Grosso. Várias relações de datações de sítios arqueológicos, listagens dos livros da Biblioteca (atividade esta que foi implementada por nós no ano de 2007, sob a forma de estágio curricular realizada por acadêmicos do Curso de História da FACCAT).

Todos estes documentos e outros achavam-se espalhados pelas gavetas das diversas mesas do prédio administrativo e também em móveis encontrados no prédio de Exposições, misturados a papéis comuns e até mesmo a jornais velhos.

Após reunir toda a documentação encontrada, começamos a trabalhar de maneira mais sistemática nas dependências do Prédio de Exposições, continuando o levantamento e catalogação do seu acervo, agora de forma mais pontual, uma vez que já sabíamos da disposição do material.

Inicialmente listamos os sítios que estão relacionados na Reserva Técnica, após este levantamento para termos conhecimento de quais localidades e regiões eram provenientes estes materiais, começamos a comparar a listagem por nós produzida com os registro do Catálogo de Registro de Sítios Arqueológicos. Nosso objetivo era o de conferir se os materiais encontrados estavam todos registrados no Catálogo.

Nesta atividade encontramos algumas divergências, pois segundo o Catálogo existem mais materiais de sítios arqueológicos do que os que foram por nós identificados. Não sabemos dizer se os materiais estão, por exemplo, depositados na Sala de Bens Tombados ou se foram levados à outras instituições. No caso de estes materiais estarem na Sala do Tombo, os mesmos poderão ser encontrados, pois esta é outra de nossas atividades que estamos programando para ser realizada oportunamente.

Outra constatação ao finalizarmos, esta atividade é de que os artefatos (pelo menos estes que conferimos), não estão separados tipologicamente, ou seja, em uma mesma caixa, como foi descrito ao durante nossa análise, estão misturados artefatos distintos, alguns já tombados, inclusive.

Para solucionar este problema, uma próxima atividade será a de separar tipologicamente os artefatos (pretendemos por exemplo, deixar acondicionados juntos, todos os machados polidos), criando assim várias coleções de artefatos que poderão ser

manuseadas de uma maneira mais dinâmica e pontual, tanto para análises, quanto para exposições. Esta separação irá organizar melhor este setor, inclusive com identificação nas próprias estantes e prateleiras, que atualmente só estão numeradas. Pretendemos separar ainda os materiais por coleção, pois eles são provenientes de diversas pesquisas, executadas por vários profissionais.

Começamos a desenvolver estas atividades, após realizar a limpeza de maneira salutar a Sala do Tombo, pois na ocasião em que estávamos realizando as respectivas atividades, a permanência na mesma, oferecia um grande risco à saúde, pois havia uma infestação de morcegos e por conseguinte, a sala estava suja com os excrementos destes animais. Na ocasião solicitamos ao Departamento de Cultura municipal, que providenciasse a limpeza e higienização da Sala do Tombo, mas nosso pedido nunca foi atendido e, tivemos que nós mesmos realizar a limpeza e higienização deste espaço, mais uma vez sem ajuda.

Mesmo com todos os contratemplos que tivemos, as atividades que desempenhávamos não sofreram quebra, contudo, procederam de forma mais lenta, já que tivemos que dividir o tempo entre os trabalhos administrativos feitos em nossa residência e o trabalho de análise e curadoria do acervo do MARSUL, realizado em conjunto com os estagiários da FACCAT.

Em termos de atividade destes estagiários, podemos destacar o término do acondicionamento dos bens tombados, na Sala do Tombo, resta agora, realizar a elaboração de uma listagem que indique onde se encontra cada item e de qual coleção é proveniente.

Outra atividade concluída foi a transferência do material que estava em caixas de madeira para caixas plásticas, a ordenação do material da Reserva Técnica, conforme se encontra descrito no Catálogo de Registro de Sítios Arqueológicos.

Foi realizada também a separação e descrição de mapas, croquis e plantas que estavam acondicionados de forma precária na Reserva Técnica do MARSUL. O próximo passo é redigirmos uma listagem deste material, tão logo a estagiária encarregada desta atividade nos forneça os dados para compilarmos suas informações.

Esta sendo executada atualmente, a conferência, catalogação e separação de materiais que encontram-se na Reserva Técnica do MARSUL, que não possuem indicação de sua procedência. Em alguns destes materiais temos encontrado alguma

descrição que nos indique sua provável localização, outros simplesmente não possuem informação alguma e esta sendo classificados como pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul, devido as suas características.

Finalizando este relato, com registra as atividades até o final do ano de 2013, gostaríamos de destacar o empenho do IPHAE na montagem de um projeto de reforma para o prédio que abriga a exposição e a reserva técnica do MARSUL, em diversas ocasiões auxiliamos os profissionais deste órgão, quando os mesmos foram até o MARSUL, para realizar conferencias na estrutura do prédio e também por e-mail, respondendo as dúvidas em questão.

Mesmo com todas as dificuldades, o material depositado na Reserva Técnica do MARSUL, está sendo listado e catalogado de maneira mais sistemática, pois o mesmo além da deterioração sofrida, achava-se espalhado pela Reserva, inclusive parte deste material está acondicionado em caixas de sapatos, ou em sacos tanto plásticos, quanto de tecido.

Até o início do ano de 2014 já elaboramos os seguintes catálogos: Catalogo de Coleções (itens acondicionados na Sala do Tombo), Catalogo de Sítios Arqueológicos por área geográfica (somente do Estado do Rio Grande do Sul), Catálogo resultante da Conferencia de documentos relativos aos sítios arqueológicos, Catálogo de Bens Patrimoniais presentes no espaço físico do MARSUL, listagem referente a Conferência de documentos da Coleção Etnográfica do Museu Júlio de Castilhos-CEMJC (ainda temos que redigir o respectivo catálogo), Catálogo de Itens em Exposição na Sala Temporária de Exposições do MARSUL (este catálogo tem que ser atualizado, pois o material que estava exposto na primeira etapa de nossas atividades, sofreu alterações), listagem de mapas e croquis.

Para um melhor desempenho das nossas funções, faltam mais mesas para a análise do material, pois as que a instituição possui, estão igualmente deterioradas.

Necessitamos também de materiais próprios para a análise do material como por exemplo: paquímetros; lupa binocular; jalecos; cadernetas de anotações para o registro individual de cada atividade realizada; material de escritório (canetas, lápis, borracha, papéis: ofício e milimetrado), computador, impressora, scanner e máquina fotográfica digital. Atualmente estes materiais são trazidos pelo autor deste diagnóstico e também pelos estagiários.

Além destes materiais, será necessário a aquisição de 2000 (duas mil) caixas plásticas para acondicionar o material que encontra-se depositado na Reserva Técnica de maneira uniforme. Este levantamento é referente ao material que possui alguma identificação, não estão nesta lista, o material que está alocado no subsolo da Reserva Técnica. Este material está em caixas de madeira e não foi realizado nenhum tipo de catalogação ou registro, e se foi feito está em algum arquivo, ao qual não encontramos ainda, pois estes arquivos também necessitam ser organizados. E também devido as condições insalubres na parte do subsolo.

Para melhor acomodamento dos livros, o Museu necessita armários e/ou estantes próprias para este uso, pois os armários que estão sendo utilizados, já estão começando a apresentar sinais de deterioração, como a presença de cupins e não foram projetados para acondicionar livros de uma biblioteca.

Armários específicos para o acondicionamento de mapas, também são imprescindíveis, bem como para o acondicionamento de toda a documentação referente aos sítios arqueológicos que fazem parte do acervo da Instituição.

Expositores, vitrines, e todo o instrumental para se organizar uma exposição de longa duração e também temporária. Para uma melhor preservação dos objetos da Sala do Tombo, faz-se necessário a aquisição de desumidificadores.

Até mesmo para podermos preparar algum tipo de comida, já que estamos em turno integral na Instituição, o Museu carece de geladeira, fogão, micro-ondas, cafeteira e até mesmo utensílios de cozinha como pratos, garfos e etc. Para suprir isto, ou temos que trazer algum lance pronto de casa ou nos dirigirmos até o restaurante da FACCAT, pois é o mais próximo e acessível economicamente.

Ao longo do ano de 2014, identificamos as Estantes e Prateleiras da Reserva Técnica, Sala do Tombo, Sala Faunística e Mesanino. Na área da Reserva Técnica, cada estante foi identificada com a numeração (XA e XB) e as prateleiras com os números de 01 até 30. Nos demais espaços, a numeração obedeceu ao número de estantes e prateleiras de cada sala.

Terminada esta identificação, começamos a registrar o material que está acondicionado em cada estante e prateleira. Primeiramente as caixas pertencentes às pesquisas realizadas no estado. Depois para o Estado de Santa Catarina, Amazonas, Rondônia e por fim Mato Grosso.

E ainda concomitante as orientações das atividades dos estagiários continuamos com nossas atividades de identificação do acervo tombado e o cruzamento dos dados documentais. Esta atividade foi parcialmente encerrada no final do mês de outubro de 2014.

No dia 02 de dezembro daquele ano, soubemos via Secretaria de Estado e Cultura-SEDAC, que seria lotado no museu um Técnico em Assuntos Culturais, da área da história para nos auxiliar nas atividades rotineiras do MARSUL. O Técnico Antônio Carlos Soares, começou suas atividades na Instituição no dia 03 do corrente mês. Como o mesmo é proveniente de outro setor da SEDAC, inicialmente estamos inteirando o servidor das condições atuais do MARSUL em relação ao seu funcionamento. No caso, sobre a interdição e projeto de reforma, a respeito do convênio entre Prefeitura e Estado e, Estado/FACCAT, também estamos passando informações a respeito do acervo, e histórico do museu.

Duas ideias que já estão sendo postas em prática, diz respeito a criação de um Blog para o MARSUL e outra é a continuação das atividades na Sala do Tombo, agora com o intuito de registrar as peças, através de fotos, para criarmos um catálogo da coleção Litocerâmica que se encontra tombada e também para usar no Blog.

Os demais trabalhos seguem no ritmo em que podemos realizar as atividades, pois dependemos da aquisição de caixas plásticas, para poder catalogar de forma minuciosa o acervo da Reserva Técnica. Também necessitamos de um computador multifuncional e acesso a internet, para realizar as atividades de digitação e impressão de material documental para o museu, as mesmas tem sido feitos em nossa residência com equipamento particular e as nossas custas.

Finalizando esta explanação, declaramos que todas as atividades anteriormente descritas que ainda não estão finalizadas, não poderão ter seu devido encerramento, pois nosso contrato via IPHAE em colaboração com IPHAN e o de duas outras colegas arqueólogas, não foi renovado pelo governo do Estado, ficando assim, trabalhos por serem finalizados e o mais grave, nenhum arqueólogo para gerenciar e executar as atividades cabíveis, tanto no MARSUL, quanto no IPHAN do estado.